



Resenha:

A formação docente como problema social

Darbi Masson Suficier

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Brasil

Luci Regina Muzzeti

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Brasil

Apoio e financiamento: CAPES

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019. ISBN 978-85-7652-239-3.

“Ora, este que agora apresento procura localizar um aspecto da vida social (a obtenção dos meios de vida) considerado não só como tema sociológico, mas também como problema social”. (CANDIDO, 2010, p. 24).

Em conferência realizada no ano de 2003, António Nóvoa (2004) disse para deixarmos o pessimismo para tempos melhores. Neste sentido, na obra *Professores do Brasil: novos cenários de formação*, Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida apresentam um panorama histórico sobre a formação de professores no Brasil e suas ações políticas e analisam um conjunto de experiências bem-sucedidas nos cursos de licenciatura.

Ao partirem da premissa, acima destacada, de Antônio Candido, as autoras ressaltam a necessidade de se buscar a compreensão do tema e de seus desafios por meio da pesquisa enquanto um problema social relevante e atual. O livro, publicado em 2019 pela representação da UNESCO no Brasil em cooperação com a Fundação Carlos Chagas e com o Ministério da Educação, analisa as ações políticas para a formação de professores da última década. Para isso, utiliza-se de um grande volume de dados estatísticos para compreender quem são os estudantes dos cursos de licenciatura e seus professores formadores. Trata-se de uma obra com possibilidades de nortear os caminhos daqueles que pesquisam a formação de professores no Brasil.

O livro é composto de nove capítulos. No primeiro, “História e contemporaneidade: formação e trabalho de professores e professoras”, é situada historicamente a questão da formação de professores no Brasil; como consequência, desvela-se também a própria escolarização dos brasileiros até os dias atuais. As autoras ressaltam que as improvisações, presentes nas ações públicas voltadas para a formação de professores, buscaram e buscam suprir a demanda por novos professores conforme as necessidades do momento. Por isso, muitas das decisões políticas estão apartadas da realidade – muitas vezes pelo voluntarismo dos agentes políticos – e dos conhecimentos disponíveis; soma-se a isso, conforme aponta Saviani (2017), o pouco interesse demonstrado pela elite política e econômica do país em instaurar um efetivo sistema nacional de educação.

Em “A trajetória das políticas em formação de professores e professoras” (capítulo II), são apresentados alguns dos aspectos presentes na relação entre política e educação. Ao analisarem o Plano Nacional de Educação (2014-2024) e as proposições do Conselho Nacional de Educação de 2015 a 2019, as autoras constataam que há uma mudança significativa nas diretrizes dos documentos legais desde então: a concepção de que é necessário formar professores para além da formação meramente técnica. Por outro lado, tem-se que muito dessa nova compreensão do papel desempenhado pelo professor em sala de aula mantêm-se no plano das idealizações. Isso faz com que ocorra um confronto constante entre o que é proposto enquanto ação política e aquilo que está estabelecido como “práticas culturais arraigadas” (GATTI *et al*, 2019, p. 75).

No terceiro capítulo, “Aspectos das formações para professores e professoras em alguns países na América Latina e no Brasil”, tem-se que as políticas de formação e a atividade docente são semelhantes nos diferentes países mencionados. Alguns dos problemas enfrentados pelos brasileiros, como a carência de professores de Física, Química, Biologia e Matemática, também se faz presente em outros países da América Latina e Caribe. Outra semelhança entre os países é a composição dos currículos de formação. Muitas vezes distantes da prática docente, grande parte dos currículos acabam por privilegiar a formação teórica, como pode ser verificado pelo papel secundário relegado aos estágios formativos. Trata-se, entre América Latina e Caribe, de um universo (2014) composto por 6 milhões de professores na educação básica.

Os dados apresentados no capítulo IV, “Formação de professores e professoras no contexto da expansão da escolaridade no Brasil do século XXI”, reforçam a relação estabelecida entre a escolarização básica e a formação de professores, não somente pela própria demanda por novos profissionais advinda da expansão do número de vagas, das aposentadorias, etc., mas também como prolongamento dos estudos no ensino superior e a empregabilidade da profissão docente. No período compreendido entre 2001 e 2015, a escolaridade média dos brasileiros de

18 a 29 anos subiu de 7,7 anos de estudo para 10,1 anos (Cf. INEP, 2020a). Em 2016 (Cf. INEP, 2020b), o Brasil tinha 1.524.329 matrículas nos cursos superiores de formação de professor e ciências da educação, o que correspondia a 19% do total de matrículas no país. Outros aspectos significativos são as elevadas oferta e demanda desses cursos. As autoras apontam o baixo investimento requerido em infraestrutura para o seu oferecimento, sendo que aproximadamente 40% dos cursos são oferecidos nos cursos de educação à distância.

Em “Quem são os atuais estudantes de Licenciatura?” (capítulo V) é apresentado um perfil dos estudantes dos cursos superiores de formação de professores. Não há diferenças significativas entre as origens sociais dos estudantes de licenciatura (dados de 2014) e os professores da década anterior (UNESCO, 2004). Em sua maioria, são provenientes de escolas públicas e oriundos de famílias com baixo volume de capital cultural legítimo. Sobre a opção pela licenciatura, tem-se que a principal razão para a escolha da profissão de professor é a crença em uma vocação individual (média de 36,6% das licenciaturas e, especificamente, 43,1% para o curso de Pedagogia); trata-se de um dado recorrente nas pesquisas sobre a opção pela profissão docente (são palavras recorrentes: vocação, dom, jeito, talento, dentre outras).

O capítulo VI, “Concepções e práticas na formação de professores e professoras para a educação básica”, traz uma síntese das principais concepções existentes sobre a formação de professores. Dentre elas, são destacadas aquelas compreendidas como consensuais: a reflexão na articulação teoria e prática; a valorização da postura investigativa; a aproximação entre as instituições de formação e a escola; a valorização da construção de comunidades de aprendizagem; o ensino concebido como uma atividade profissional que se apoia num sólido repertório de conhecimentos; a importância de formar professores para a justiça social; e a importância de, nas formações, considerar as crenças e conhecimentos que os professores possuem sobre o ensino e a aprendizagem. Também são apresentadas as potencialidades de quatro dispositivos de formação (ou dispositivos pedagógicos): os casos de ensino, o portfólio, o memorial de formação e os diários.

No capítulo VII, “Experiências inovadoras na formação inicial e continuada de professores e professoras”, somos apresentados aos desafios que os professores formadores enfrentam quando propõem mudanças na formação no interior dos cursos de licenciatura. Ao analisarem cinco projetos didáticos para cursos de licenciatura, agraciados com o Prêmio Professor Rubens Murillo Marques da Fundação Carlos Chagas (2016 e 2017), as autoras salientam que os professores formadores tinham em comum: a preocupação com o distanciamento entre teoria e prática; as dificuldades de leitura e escrita dos alunos; e as carências formativas dos professores da educação básica. Os projetos, todos desenvolvidos em universidades públicas (UNESP, UFCE, UFSM, USP e UNIFEI), buscam preencher essas

lacunas no interior dos cursos de licenciatura por meio de projetos de extensão, da aproximação com as escolas por meio do estágio supervisionado e a reflexão constante dos professores formadores sobre as implicações de suas disciplinas na formação de seus alunos.

Conforme apontado pelas autoras em “Os formadores de cursos de licenciatura” (capítulo VIII), ainda dispomos de poucas pesquisas sobre a docência no ensino superior (p. 297). Os dados comparativos dos anos de 2009 e 2016 apontam um aumento significativo do número de docentes com doutorado (de 28,7% para 49,2%). Por sua vez, vale a ressalva de que a expansão da educação a distância, conforme apontado pelas autoras no capítulo IV, ocorre devido ao baixo investimento tanto em infraestrutura e quanto na contratação de profissionais qualificados. Outra mudança positiva diz respeito ao regime de trabalho dos professores. Em 2009, apenas 30% dos professores formadores dos cursos de licenciatura atuavam em regime de tempo integral com dedicação exclusiva, enquanto 29,3% eram horistas (outros 21,4% atuavam em tempo integral sem dedicação exclusiva e 19,3% em tempo parcial). Em 2016, tivemos um salto para 47,6% em regime de tempo integral com dedicação exclusiva e uma redução para 13% dos horistas (o número de professores formadores em tempo integral sem dedicação exclusiva – 20,4% – e em regime de tempo parcial – 19,1% – mantiveram-se estáveis).

Ao concluir o livro em “Uma síntese e algumas considerações” (capítulo IX), as autoras apresentam uma síntese com treze aspectos sinalizadores que devem ser levados em conta na formação de professores por meio das políticas educacionais, das instituições e dos professores formadores. Dentre esses aspectos, vale reproduzir na íntegra o primeiro: “A necessidade de superar nossa condição histórica de não atribuir a devida importância à formação de professores para a educação básica, visando à sólida formação para o exercício do magistério, aliada à construção de uma carreira digna” (GATTI *et al*, 2019, p. 313). Assim, tem-se a reafirmação do que está posto no início do livro com a citação de Antônio Candido: a necessidade de se ter a formação de professores não somente como um tema de pesquisa, mas como um problema social de grande relevância social.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio. *Os parceiros do Rio Bonito*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367919>. Acesso em 22 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Brasília: INEP, 2000a. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em 22 out. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopses Estatísticas da Educação Superior. Brasília: INEP, 2000b. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 22 out. 2020.

UNESCO. *O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam – Pesquisa Nacional UNESCO*. São Paulo: Moderna, 2004. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000134925>. Acesso em 22 out. 2020.

NÓVOA, António. Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In: GONSALVES, Elisa Pereira; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. (Orgs.). *Currículo e contemporaneidade: questões emergentes*. Campinas: Alínea, 2004. p. 17-29.

SAVIANI, Dermeval. *Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significados, controvérsias e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 2017.

SOBRE OS AUTORES

Darbi Masson Suficier é professor adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Possui doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

E-mail: darbimassonsuficier@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8476-9559>

Luci Regina Muzzeti possui mestrado em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos e doutorado em Educação pela mesma universidade. É professora livre docente em Sociologia da Educação, Departamento de Didática, e professora do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar.

E-mail: luci.muzzeti@unesp.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6808-2490>

Recebido em 26 de outubro de 2020.

Aprovado em 12 de maio de 2021.

Publicado em 21 de maio de 2021.